

QUÃO ÚTIL É O DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (DRAE) PARA O APRENDIZ BRASILEIRO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Laura Campos de Borba¹

O Dicionário de la Real Academia Española

O dicionário da Real Academia Espanhola (RAE) foi publicado pela primeira vez no período de 1726 a 1739, inicialmente com seis volumes. Os acadêmicos da RAE tinham por objetivo fornecer à língua “un inventario amplio, moderno y fidedigno” através do seu dicionário (ALVAR 1992). Diante do sucesso da primeira edição, a RAE iniciou a redação de uma segunda edição do *Diccionario*; porém, não a concluiu. Ao invés disso, para suprir a demanda do dicionário, publicou uma nova edição em 1780. Com um volume único, a nova edição suprimia as etimologias e as citações de autores clássicos, ambas marcas da primeira edição que distinguiam o dicionário da Academia dos demais dicionários.

A edição abreviada de 1780 passou por vinte e duas reedições e hoje é conhecida como *Diccionario de la Real Academia Española*, disponível tanto na versão impressa como na versão virtual (cf. DRAEe). Apesar da vasta gama de obras lexicográficas da língua espanhola disponível hoje, o prestígio do *Diccionario* não se perdeu ao longo dos séculos, pelo contrário: hoje se apresenta ainda mais difundido. Além de ser consultado pelos falantes nativos de língua espanhola, o dicionário também é usado por aprendizes de espanhol.

Em vista disso, o presente trabalho será desenvolvido com ênfase nos usuários brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira, a respeito das contribuições que o DRAE (2001) pode fornecer a esse perfil de usuário. Como ponto de partida, será desenvolvido o conceito de taxonomia e a sua aplicação ao *Diccionario*.

A taxonomia lexicográfica

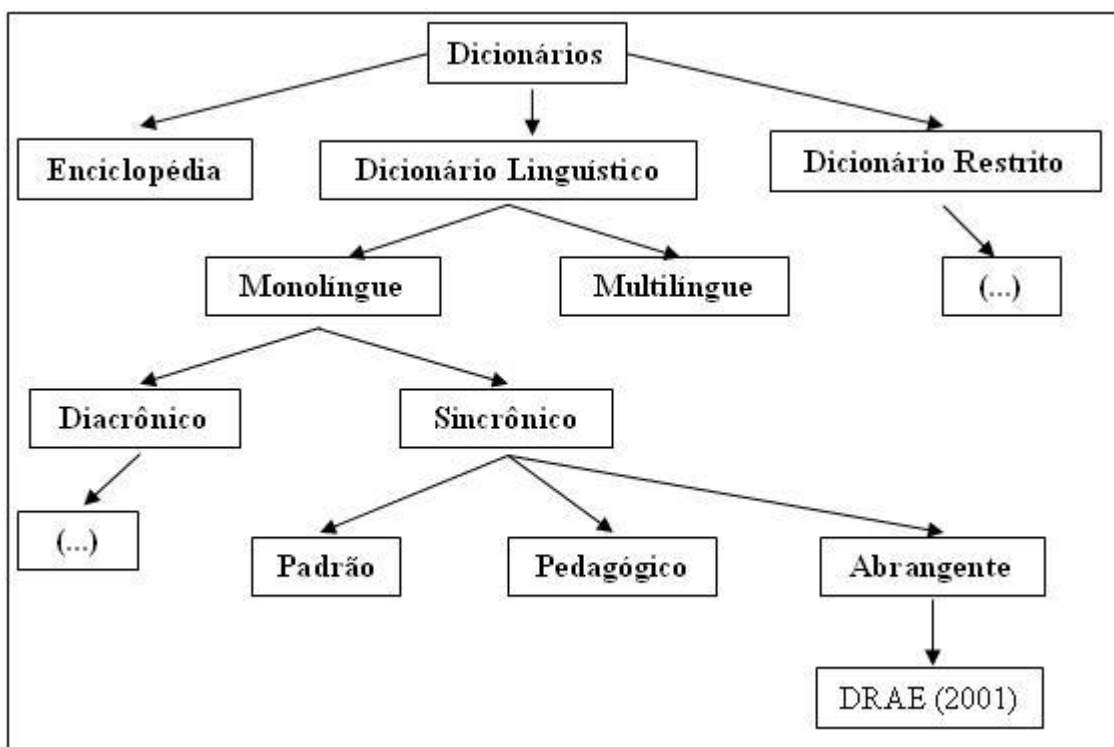
De acordo com Bugueño Miranda (2008 p. 90) “uma taxonomia lexicográfica é uma classificação de dicionários à luz de determinados critérios”. Esses critérios permitem que um dicionário possa ser classificado de acordo com o seu conteúdo. Tal classificação se realiza através da análise do modo como o dicionário foi redigido, para que assim se possa encaixá-lo em padrões estabelecidos.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras português-espanhol, Instituto de Letras, UFRGS, lauracborba@hotmail.com

Uma taxonomia lexicográfica auxilia o compilador de dicionários, o metalexógrafo e o usuário (BUGUEÑO MIRANDA 2008 p. 90). A respeito do primeiro, ela possibilita a elaboração da obra de acordo com critérios e traços determinados. Para o segundo ela é útil no que diz respeito à análise e descrição de uma obra lexicográfica dentro do conjunto de obras lexicográficas de uma língua. Para o terceiro ela é útil na escolha de uma obra lexicográfica adequada que possa subsidiá-lo quanto às suas necessidades e dificuldades.

Uma taxonomia lexicográfica aplicada ao DRAE (2001)

Swanepoel (2003 p. 48–69) propõe uma taxonomia lexicográfica que apresenta as seguintes classificações²:



De acordo com a taxonomia apresentada pelo autor, o DRAE (2001) é classificado da seguinte maneira:

A) Em primeiro lugar, o DRAE (2001) se classifica como um “dicionário linguístico”, em oposição a “dicionário enciclopédico” e “dicionário restrito”. Um dicionário linguístico se caracteriza por

²

A taxonomia está reproduzida de maneira parcial para focalizar as classificações pertinentes ao DRAE (2001).

apresentar, segundo Swanepoel (2003), o seguinte programa constante de informações (pci)³: “categoria sintática, pronúncia, morfologia flexional e o seu significado”⁴.

B) A categoria “dicionário linguístico” subdivide-se em “dicionários monolíngues” (DRAE 2001) e “dicionários multilíngües”.

C) A categoria “dicionários monolíngües” subdivide-se em “dicionários sincrônicos” (DRAE 2001) e “dicionários diacrônicos”.

D) Os dicionários sincrônicos subdividem-se em “dicionários sincrônicos padrão”, “dicionários sincrônicos pedagógicos” e “dicionários sincrônicos abrangentes”. Segundo Swanepoel (2003 p. 56), os dicionários sincrônicos padrão são aqueles que não apresentam as informações do verbete de maneira completa, suprimindo e reduzindo informações, como, por exemplo, algumas definições. Um exemplo de dicionário sincrônico padrão são os dicionários de bolso.

Os dicionários sincrônicos pedagógicos são aquelas obras direcionadas para aprendizes de uma língua como segunda língua (língua estrangeira) (SWANEPOEL 2003 p. 56). Um exemplo de dicionário pedagógico é o *Oxford Advanced Learner’s Dictionary* (OALD).

Os dicionários sincrônicos abrangentes (DRAE 2001) são aqueles que almejam arrolar grande quantidade do léxico de uma língua. O genótipo⁵ só se realiza na língua inglesa, através do *Oxford English Dictionary* (OED). Para a língua espanhola, o dicionário da Real Academia Espanhola é o que mais se assemelha ao OED. No entanto, a própria Academia costuma eliminar e acrescentar léxico, de forma que o dicionário não pode ser considerado exaustivo.

A função de uma obra lexicográfica

O segundo fator determinante para uma obra lexicográfica é o estabelecimento de sua função (Swanepoel (2003), Welker (2004) e Bugueño Miranda (2008)). É de acordo com a função do dicionário que o consulente determina se uma obra é apropriada para a resolução de suas dúvidas quanto ao léxico de uma língua.

³ De acordo com Bugueño Miranda (2009a p.62-63) o pci é o conjunto de segmentos informativos presentes em um verbete, de modo a constituir a sua definição.

⁴ “[...] syntathic category, pronunciation, inflectional morphology and its meaning” (SWANEPOEL 2003 p. 49).

⁵ Genótipos são dicionários que servem de exemplo a uma dada categoria na taxonomia. Dicionários genotípicos apresentam traços, função e perfil de usuário determinados. Paralelamente aos genótipos há os fenótipos, que são dicionários que apresentam poucos traços, traços frouxos ou ausência de traços, bem como função e/ou perfil de usuário não esclarecidos (BUGUEÑO MIRANDA 2008, BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS 2009).

O estabelecimento da função da obra lexicográfica se obtém pelo cruzamento de dois subparâmetros. O primeiro diz respeito ao circuito da comunicação, aferindo-se ao dicionário as funções de recepção (por exemplo, a verificação da ortografia de uma palavra cuja ocorrência tenha se dado por via oral ou escrita) ou produção (por exemplo, o auxílio na escrita de uma palavra durante uma produção textual). O segundo subparâmetro diz respeito aos dois comentários que conformam a microestrutura, isto é, comentário de forma (correspondente à divisão silábica, à transcrição fonética e à categoria morfológica) e comentário semântico (que abrange a definição, os sinônimos e os exemplos).

Aplicamos este sistema de estabelecimento da função de um dicionário ao DRAE (2001). Abaixo reproduzimos um verbete do dicionário, no qual se podem identificar os subparâmetros citados:

cayote².
1. m. *Zool.* coyote (ll especie de lobo americano).
[DRAEe 2001, s.v.cayote²]

coyote.
(Del nahua coyotl, adiver).
1. m. Especie de lobo que se cría en México y otros países de América, de color gris amarillento y del tamaño de un perro mastín.
2. m. *Ec., El Salv., Hond. y Méx.* Persona que se encarga oficiosamente de hacer trámites, especialmente para los emigrantes que no tienen los papeles en regla, mediante una remuneración.
[DRAEe 2001, s.v.coyote]

Quanto ao primeiro subparâmetro, o DRAE (2001) é responsável pela função de recepção da língua. A remissão do verbete *cayote²* para o verbete *coyote* indica, do ponto de vista da prescrição ortográfica, que a forma canônica é *coyote* e não *cayote*.

Quanto ao segundo subparâmetro, o dicionário é responsável pelo comentário de forma e pelo comentário semântico. O comentário de forma, tanto em *cayote²* como em *coyote*, é apresentado através do segmento informativo *m*, que indica que se trata de um substantivo de gênero

masculino. O comentário semântico é visível no verbete *cayote* através das paráfrases explanatórias⁶ apresentadas nas duas acepções.

Função atribuída ao DRAE (2001) pelos usuários brasileiros estudantes de espanhol como língua estrangeira

No Brasil, os aprendizes de espanhol como língua estrangeira utilizam-se do DRAE (2001) para a resolução de dúvidas. Há três razões que levam o usuário brasileiro a consultá-lo: em primeiro lugar, o prestígio do dicionário, não somente entre os falantes nativos de língua espanhola, mas também entre os aprendizes dessa língua. Em segundo lugar, os próprios professores de espanhol avaliam o dicionário da RAE com uma fonte confiável de consulta. Em terceiro lugar, porque os dois dicionários de aprendizes (*learner's dictionaries*) de espanhol como L2 existentes apresentam falhas que comprometem a sua confiabilidade (cf. FARIAS 2011 p. 59–61).

Aspectos em que o dicionário pode ajudar o usuário

Prescrição ortográfica

As palavras lematizadas no DRAE (2001) possuem uma informação sobre a grafia considerada canônica pela Academia. O verbete citado acima, *cayote*², com a sua remissão a *coyote*, é um exemplo disso. Para melhor visualizar essa característica do dicionário, estão reproduzidos abaixo os verbetes *amoblar* e *siquiatría*, que apresentam remissões às formas canônicas *amueblar* e *psiquiatría*, respectivamente:

amoblar.
1. tr. amueblar.
MORF. conjug. c. contar.
[DRAEe 2001, s.v. amoblar]

siquiatría.
1. f. psiquiatría.
[DRAEe 2001, s.v. siquiatría]

⁶ Segundo Bugueño Miranda (2009b p. 244), paráfrase explanatória é a reescrita que abrange a definição (ainda que não totalmente) e a whole-sentence definition (sentença definidora).

Aspectos em que o dicionário não consegue ajudar o usuário

Valência

Uma característica do dicionário que acaba por prejudicar o usuário é a não marcação das valências verbais na descrição sintática arrolada. Nenhum dos verbos lematizados no dicionário possui as marcações *[algo]*, *[a alguien]*, *[algo; a alguien]*, *[algo/ a alguien]*, por exemplo. Essas informações são fundamentais para aclarar a relação entre o verbo e os complementos diretos e indiretos na língua espanhola. Veja-se o verbete *otorgar* a seguir:

otorgar.
(Del lat. **auctoricāre*, de *auctorāre*).

1. tr. Consentir, condescender o conceder algo que se pide o se pregunta.
2. tr. Hacer merced y gracia de algo.
3. tr. *Der.* Disponer, establecer, ofrecer, estipular o prometer algo. U. por lo común cuando interviene solemnemente la fe notarial.

[DRAEe 2001, s.v. *otorgar*]

Neste verbete, a única informação a respeito do verbo é a abreviação *tr* (transitivo), o que significa que deve haver um acusativo (complemento direto). Porém, um falante nativo de espanhol (ou mesmo um indivíduo com um certo grau de proficiência na língua espanhola) percebe que este verbo também é utilizado obrigatoriamente com um dativo (complemento indireto). A fim de demonstrar o uso de *otorgar* com um complemento direto e um indireto, seguem os exemplos a seguir:

1. [...] porque los votantes del día otorgaron la misma nota a Domínguez [...]
2. [...] otorgaron al cacique Coliqueo y su tribu dieciséis mil hectáreas [...]
3. [...] otorgaron préstamos millonarios a los pescadores [...]
4. [...] otorgaron préstamos a las empresas farmacéuticas [...]
5. [...] otorgaron a las poblaciones ribereñas peculiares actividades artesanas de barqueros [...]

[CREA 2010, s.v. *otorgar*]

[gifos nossos]

Estes exemplos foram retirados do CREA (2010), um banco de dados de registros escritos (livros, jornais, revistas) e orais (televisão e rádio) da língua espanhola. Em itálico, está destacado o complemento direto, e sublinhado está destacado o complemento indireto. Conforme os exemplos, ambos são requeridos pelo verbo. Porém esse detalhe só poderia ser esclarecido se no verbete constasse, no comentário de forma, a marcação [*algo; a alguien*].

Usos neológicos

Uma das características do dicionário é a prudência em lematizar neologismos. Para o verbo em inglês *to post* (“publicar uma mensagem na internet”), por exemplo, existe, no espanhol, a forma adaptada morfológicamente *postear*, que é homônima ao verbo *postear*, já existente no espanhol. O resultado da busca por esses verbetes está reproduzido abaixo:

postear.

1. tr. *El Salv. y Méx.* Meter los postes de un cercado.
2. intr. desus. correr la posta.

[DRAEe 2001, s.v. *postear*]

O neologismo *postear* (que em espanhol corresponde a “poner un mensaje en la internet”) não está incluído no dicionário. Entretanto, conforme uma busca por *postear*, realizada no CREA, o uso do neologismo predomina em relação ao uso de seu homônimo. Os resultados da busca seguem reproduzidos a seguir:

1. [...] (chatear, emailear, efetepear, chatear, postear, forwadear), -izar (visualizar). [...]
 2. [...] cobrar una tarifa a las empresas interesadas en ' postear ' sus avisos. ¿Qué les parece la idea? [...]
 3. [...] por todos conocida (es lo malo de tener que postear a estas horas) es la dimisión de [...]
 4. [...] ya salió hace unos cuantos días, pero no quería postear esto sin antes probarlo [...]
 5. [...] Llegué y me vine a postear... realmente tengo un problema. [...]
 6. [...] para que este blog sea exitoso tengo que postear todos los días... ¿Quién necesita el éxito? [...]
 7. [...] ¿Quién necesita el éxito? No quiero postear hoy. [...]
 8. [...] Hoy no tengo nada para postear, salvo que mi hermano y yo vimos a una [...]
 9. [...] Román desde la cocina: ¿lo vas a postear? Yo: estaba pensando, ahora me convenciste. [...]
 10. [...] Me gustaría postear algo. No es que no tengo que postear... [...]
 11. [...] No es que no tengo que postear... ayer fue un día movidito. Pero anoche [...]
 12. [...] La verdad que no tengo tiempo de postear organizando todo el material... [...]
 13. [...] Tampoco es una excusa para no postear más a menudo... pero por desgracia la [...]
 14. [...] Esto no es normal. Bueno.. me propuse postear todos los días y se ve que no lo consigo... [...]
 15. [...] un ataque de vaguería, al menos en lo que a postear se refiere, porque por lo demás estos días [...]
 16. [...] ninguna reflexión mínimamente interesante que postear. O al menos, ninguna que piense que deba [...]
 17. [...] es la traducción de "post"? que vendría siendo " postear " entonces? estoy preguntando demasiado? [...]
 18. [...] dudo que la primera semana pueda postear (publicar, según mr. legión) [...]
 19. [...] Se me quitaron las ganas de postear, así que cené y me encerré en mi habitación [...]
 20. [...] Me habría gustado postear anoche, cuando llegué a casa después del [...]
 21. [...] causaron las vigas de madera que utilizaban para postear, y los escombros que se precipitaron sobre el [...]
- [CREA 2010, s.v. *postear*]

Das 21 ocorrências, apenas a de número 21 se apresenta com o significado indicado no dicionário; as demais correspondem ao uso neológico de *postear*. Os resultados acima, e ainda outros exemplos de neologismos presentes no uso da língua espanhola, mas não lematizados no DRAE (2001), como *receptionar* e *banner*, evidenciam que a RAE é muito cautelosa na incorporação dessa categoria de palavras no seu dicionário.

Perfil do usuário

A razão de se estabelecer um perfil de usuário em um dicionário é proporcionar que o consulente chegue, através do menor caminho possível, à informação desejada (BUGUEÑO

MIRANDA 2004/2005 p. 19). Isso se realiza, por exemplo, na escolha de um escopo léxico que esteja de acordo com a competência linguística do consulente.

No caso do DRAE (2001), alguns aspectos que envolvem as relações dicionário–consulente e consulente–dicionário merecem ser considerados. Acerca da primeira relação, destaca-se que o dicionário é direcionado a um perfil de usuário difuso: os usuários que possuem o espanhol como língua materna. Acerca da segunda relação, destaca-se que o dicionário é utilizado não só pelos falantes nativos de língua espanhola, mas também por estudantes brasileiros de espanhol como L2. Essas questões serão tratadas a seguir.

O usuário pretense pelo DRAE (2001)

Na apresentação da sua edição eletrônica (cf. DRAEe), o público a quem o dicionário se dirige são os falantes nativos de espanhol. Esse perfil é demasiado difuso, e não foram encontradas evidências que demonstrem que a RAE o tenha delimitado melhor.

O usuário brasileiro estudante de espanhol como L2

Para este perfil de usuário, o dicionário pode funcionar como um amparo durante o processo de aprendizagem da língua espanhola, através da resolução de dúvidas relacionadas à prescrição ortográfica (c.f. item 3.2).

Porém, ainda que o DRAE (2001) possua um alto prestígio, o seu auxílio para o usuário brasileiro estudante de espanhol como L2 é parcial. Há duas explicações para o fenômeno: em primeiro lugar, o dicionário não é direcionado a esse perfil de usuário; em segundo lugar, conforme o item 3.3, a marcação de valências verbais não é realizada, e o tratamento aplicado aos neologismos é a não inclusão geral dos mesmos no dicionário.

Conclusão

Observando que o DRAE (2001) é direcionado aos falantes nativos do espanhol, o auxílio que o dicionário pode fornecer ao estudante brasileiro de espanhol como língua estrangeira é muito parcial, restringindo-se à ortografia. Há elementos na língua espanhola, como a valência verbal, que geram muitas dificuldades para o estudante brasileiro, e que não são explicitados nos verbetes do dicionário. Além disso, o dicionário age com muita cautela na incorporação de

neologismos, prejudicando o reconhecimento da presença desses elementos no uso da língua espanhola.

Bibliografia

ALVAR, M. Spanisch: Lexikographie. In: HOLTUS, G.; METZELTIN, M.; SCHMITT, Ch. (Hrsgn.). *Lexikon der Romanistischen Linguistik*. Vol. VI/1. Tübingen: Niemeyer, 1992, p. 636–649.

BUGUEÑO MIRANDA, F. O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua e Literatura*. Frederico Westphalen: Vol. 10/11, 2004/2005, p.17–31.

_____. Panorama da lexicografia alemã. *Contingentia*. Vol. 3, 2008, p. 89 – 110.

_____. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. *Contingentia*. Vol 4, 2009a, p. 60 – 72.

_____. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*. São Paulo: Vol. 53/1 2009b, p. 243 – 260.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. O ensino de português e os dicionários escolares: um segmento informativo da microestrutura para fins de produção textual. *Polifonia*. Cuiabá: Vol. 15, 2008, p. 1 – 14.

BUGUEÑO MIRANDA, F.; FARIAS, V. Síntese de conjunto de dicionários da lexicografia brasileira à luz de uma taxonomia. In: Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros. *Lusorama*. Vol. 77–78, 2009, p. 29–34.

CREA. *Corpus de referencia del español actual*. Real Academia Española: Banco de datos. <<http://corpus.rae.es/creanet.html>> [07/04/2011].

DRAE. Real Academia Española, *Diccionario de la Real Academia Española*. Madrid: Espasa–Calpe, 2001.

DRAEe. Real Academia Española, *Diccionario de la Real Academia Española*. <www.rae.es> [07/04/2011].

FARIAS, V. Subsídios lexicográficos para la enseñanza de lenguas extranjeras: qué diccionarios tienen a su disposición los aprendices brasileños de español?. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: Vol 11, 2011, p. 47-71.

SWANEPOEL, P. Typology of dictionaries. A pragmatic approach. In.: STERKENBURG, P. (Ed.). *A practical guide to lexicography*. Amsterdam: 2003, p. 44 - 70.

WELKER, H. *Dicionários*. Uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus. 2004.